

# DESORDEM INTERNA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR PEDIÁTRICA: EFEITO NO DESENVOLVIMENTO FACIAL

Kurt P. Schellhas, MD; Steven R. Pollei, MD; Clyde H. Wilkes, MD, Ph.  
(St.Louis Park, Minn.)

Tradução e resumo: Dra. Roseli Ap. Pereira de PAIVA\*

Estudos clínicos de imagens têm demonstrado que as desordens da articulação temporomandibular (ATM) são comuns no esqueleto facial maduro e levam a alterações da estrutura esquelética. Um relacionamento entre a degeneração da ATM e a dismorfologia facial tem sido observado através da ressonância magnética (RM), que facilita o diagnóstico da degeneração dos componentes da ATM.

Para avaliar o relacionamento entre as desordens da articulação temporomandibular (ATM) e os distúrbios do crescimento do esqueleto facial (dismorfogêneses), foram examinadas 128 crianças (103 meninas e 25 meninos), as quais estavam com 14 anos de idade ou menos e haviam sido submetidas a exames radiográficos e de ressonância magnética (RM) para o estudo das imagens de ambas as articulações, que foram analisadas retrospectivamente. O estudo das imagens foi feito para investigar a suspeita de desordem da ATM, devido ao fato de as crianças apresentarem sintomas únicos ou combinados que variavam de inflamatório (dor), mecânico (ruídos, deslocamentos, disfunção mastigatória) e estrutural (má-oclusão, deficiência mandibular – particularmente a retrognatia – e assimetria da face inferior manifestada pelo desvio do mento da linha média). Anteriormente ao exame das imagens, todos os pacientes foram questionados a respeito de um histórico de dor, ruídos, deslocamento mandibular, disfunção mastigatória, dor de cabeça, dor de ouvido, distúrbios oclusais e alterações na aparência facial nos últimos meses ou anos precedentes a este estudo. Destes pacientes, 112 apresentavam pelo menos uma articulação temporomandibular (um dos lados) com desordem interna da ATM no estudo das imagens; em 85 pacientes, ambas as articulações estavam anormais. De 60 pacientes com retrognatia, 56 apresentavam desordem da ATM, geralmente bilateral e freqüentemente em estágio avançado. Nos casos de assimetria facial inferior, o mento estava desviado para o lado onde o côndilo se apresentava menor e mais degenerado. Ambas as articulações estavam normais em 16 pacientes com estruturas faciais normais. Estes dados sugerem que as desordens temporomandibulares em crianças podem alterar potencialmente o crescimento mandibular e levar ao desenvolvimento de uma deficiência. Estudos prévios de imagens de ressonância magnética (RM) mostram um relacionamento entre a dismorfologia condilar, a desordem temporomandibular e as anormalidades esqueléticas. Investigações clínicas recentes de RM nas mais diversas populações demonstraram um relacionamento causal entre as desordens da ATM, a degeneração, e, secundariamente, uma remodelação do esqueleto facial ou um distúrbio do crescimento nos pacientes estudados. Os dados apresentados neste estudo sugerem que é alta a prevalência clínica de desordens temporomandibulares na população pediátrica com dismorfologia facial. Desta forma, é sugerido aos clínicos que, se possível, utilizem os exames de imagens radiográficas da ATM, bem como RM e tomografias, quando sintomas de artropatias ou dismorfogênese facial estiverem evidentes.

(Am J Orthod Dentofacial Orthop, v.104, p., 51-59, 1993).

\*Pós-graduanda em Ortodontia - UFPR